

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

O SEXTO MANDAMENTO - “NÃO ADULTERARÁS”

REFLEXÕES BÍBLICAS XXXII

“Então falou Deus todas essas palavras dizendo: ...” (Ex. 20:1-17)

Prezados leitores, o sexto mandamento sempre nos convida a uma introspecção necessária e urgente, convidando-nos a ouvir nossa voz interior e dialogar com nossa mente que ainda julga, condena e abandona.

Na revelação de Moisés – Revelação da Lei – encontramos o Legislador Hebreu direcionando de forma direta e enfática a uma conduta corretiva. Simples, direta e objetiva. Era preciso redirecionar o Povo de Israel para as veredas do Senhor o quanto antes. Habitados a costumes bárbaros, herdados dos mais de 400 anos de cativo no Egito, agora era a hora de purificar comportamentos.

Na Revelação de Jesus – Revelação da Lei do Amor – somos brindados com um outro olhar, também direto e enfático, a um dilatar comportamental. Simples, direto e objetivo. Só que dessa vez, indo mais fundo na renovação que nos é pedida.

Simples assim como encontrado no Sermão da Montanha:

“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” (Mt. 5:27-28)

Jesus não viera trazer a paz. Ele viera trazer a espada. Uma espada que cravada em nossos corações, nos faz enxergar mais longe para olharmos lá na frente para um horizonte do Espírito Imortal que somos.

E o que dizer do convite enfático e inadiável do Filho Unigênito de Deus quando nos diz:

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos tornarão a medir. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do

teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? (Mt. 7:1-3)

Fiquemos, pois, com a Paz do Cristo em nossa jornada de retorno para a Casa do Pai com um olhar voltado para nós mesmos e prossigamos: Em Bem-aventurança pelo que está por vir! Em marcha!

Ao ser trazida para Jesus uma mulher que fora encontrada em franco adultério, os sinédritas da época queriam “testar” o Senhor das Estrelas – como se isso fosse possível – para saber qual seria o Seu posicionamento. “E Vós, o que dizeis?” Devemos apedrejá-la como ordena a Lei?

Iria o Governador do Planeta Terra ir contra a Lei de Moisés? Iria o “Verbo que se fez carne” condenar a mulher equivocada?

Um silêncio gritou aos ouvidos de todos os expectantes...

E Ele, em Sua paz imperturbável, em sua inefável Natureza Estelar responde:

“Aquele que estiver livre de pecados que atire a primeira pedra”... (Jo. 8:7)

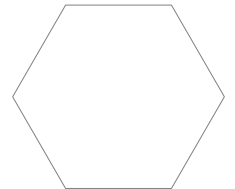
Tórrido silêncio fez queimar a alma de todos os que ali estavam e, conforme narra a Boa Nova, todos foram deixando a praça da condenação, um a um, a começar dos mais velhos.

Essa é a mensagem-amor trazida por Jesus. Mensagem libertadora, repleta de glória, graça e beleza!

Quais ainda são nossos adultérios? O que ainda falsificamos em nossas vidas? Façamos essa busca íntima e renovemo-nos ainda hoje.

Paz seja em tua casa!

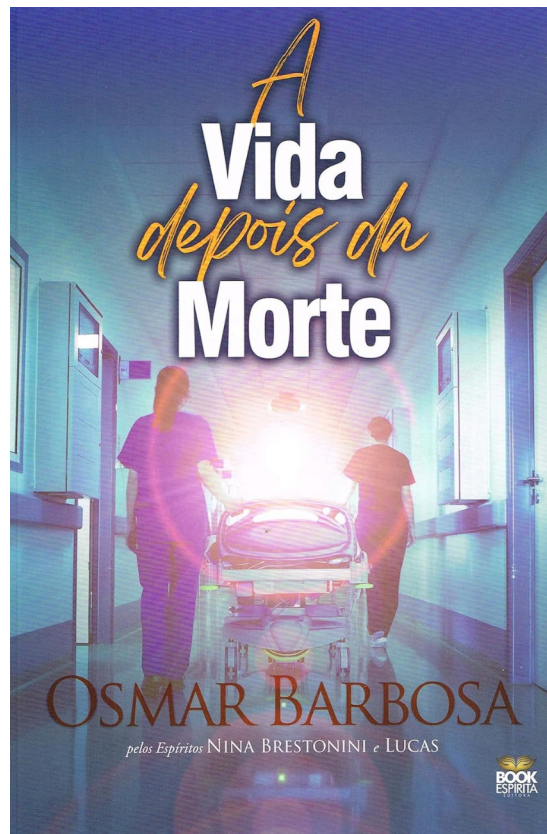
Rosana Wardil



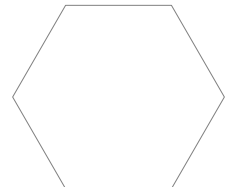
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Existe vida após a morte? Foi com essa pergunta que comecei esta psicografia. Nina Brestonini e Lucas, relatam para nós neste livro, exatamente o que acontece conosco no momento da morte, e também, o que experimentaremos após a morte do corpo físico. Existe, realmente, vida depois da morte? Como é morrer? Para onde eu vou? Meus amigos e familiares estão à minha espera? Haverá reencontros? Existem cidades espirituais? Céu, inferno... será mesmo que estou destinado a isso? O que Deus preparou para todos os seus filhos? Estou destinado a deixar de existir, após tantas experiências terrenas? Meu corpo, minhas emoções, meus desejos, meus sentimentos... serão todos esquecidos? Jesus nos disse: "Há muitas moradas na casa do meu Pai". O que realmente Ele quis dizer com isso? Se existem essas moradas, como elas são? O que farei após a minha morte? Deixarei de existir? Será esse o destino dos filhos de Deus? Essas, e tantas outras perguntas, eu fiz ao plano espiritual, e obtive as respostas do que, realmente, acontece conosco no momento final de nossas vidas terrenas. Eu tenho certeza de que você encontrará nesta obra reveladora, tudo aquilo que deseja saber sobre "A Vida Depois da Morte".



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: A VIDA DEPOIS DA MORTE
AUTOR: NINA BRESTONINI
MÉDIUM: OSMAR BARBOSA
EDITORA: BOOK ESPÍRITA
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2021
PÁGINAS: 228

FILOSOFANDO sobre as expiações coletivas



Todas as leis que regem o Universo, sejam físicas ou morais, materiais ou intelectuais, foram descobertas, estudadas, compreendidas, partindo-se do estudo da individualidade e do da família para o de todo o conjunto, generalizando-as gradualmente e comprovando-se-lhes a universalidade dos resultados.

Outro tanto se verifica hoje com relação às leis que o estudo do Espiritismo dá a conhecer. Podem aplicar-se, sem medo de errar, as leis que regem o indivíduo à família, à nação, às raças, ao conjunto dos habitantes dos mundos, os quais formam individualidades coletivas. Há as faltas do indivíduo, as da família, as da nação; e cada uma, qualquer que seja o seu caráter, se expia em virtude da mesma lei. O algoz, relativamente à sua vítima, quer indo a encontrar-se em sua presença no espaço, quer vivendo em contato com ela numa ou em muitas existências sucessivas, até à reparação do mal praticado. O mesmo sucede quando se trata de crimes cometidos solidariamente por um certo número de pessoas. As expiações também são solidárias o que não suprime a expiação simultânea das faltas individuais.

Três caracteres há em todo homem: o do indivíduo, do ser em si mesmo; o de membro da família e, finalmente, o de cidadão. Sob cada uma dessas três faces pode ele ser criminoso e virtuoso, isto é, pode ser virtuoso como pai de família, ao mesmo tempo que criminoso como cidadão e reciprocamente. Daí as situações especiais que para si cria nas suas sucessivas existências.

Salvo alguma exceção, pode-se admitir como regra geral que todos aqueles que numa existência vêm a estar reunidos por uma tarefa comum já viveram juntos para trabalhar com o mesmo objetivo e ainda reunidos se acharão no futuro, até que hajam atingido a meta, isto é, expiado o passado, ou desempenhado a missão que aceitaram.

Graças ao Espiritismo, compreendeis agora a justiça das provações que não decorrem dos atos da vida presente, porque reconheceis que elas são o

resgate das dívidas do passado. Por que não haveria de ser assim com relação às provas coletivas? Dizeis que os infortúnios de ordem geral alcançam assim o inocente, como o culpado; mas, não sabeis que o inocente de hoje pode ser o culpado de ontem? Quer ele seja atingido individualmente, quer coletivamente, é que o mereceu. Depois, como já o dissemos, há as faltas do indivíduo e as do cidadão; a expiação de umas não isenta da expiação das outras, pois que toda dívida tem que ser paga até à última moeda. As virtudes da vida privada diferem das da vida pública. Um, que é excelente cidadão, pode ser péssimo pai de família; outro, que é bom pai de família, probo e honesto em seus negócios, pode ser mau cidadão, ter soprado o fogo da discórdia, oprimido o fraco, manchado as mãos em crimes de lesa-sociedade. Essas faltas coletivas é que são expiadas coletivamente pelos indivíduos que para elas concorreram, os quais se encontram de novo reunidos, para sofrerem juntos a pena de talião, ou para terem ensejo de reparar o mal que praticaram, demonstrando devotamento à causa pública, socorrendo e assistindo aqueles a quem outrora maltrataram. Assim, o que é incompreensível, inconciliável com a justiça de Deus, se torna claro e lógico mediante o conhecimento dessa lei.

A solidariedade, portanto, que é o verdadeiro laço social, não o é apenas para o presente; estende-se ao passado e ao futuro, pois que as mesmas individualidades se reuniram, reúnem e reunirão, para subir juntas a escala do progresso, auxiliando-se mutuamente. Eis aí o que o Espiritismo faz compreensível, por meio da equitativa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres.

• OBRAS PÓSTUMAS

Allan Kardec

Mensagem de Clélia Duplantier (Espírito)
Questões e problemas / As expiações coletivas

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787